XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM) Salvador - 2008

Frontispice, experiências...

Danieli Verônica Longo Benedetti*
ECA/USP
danieli-longo@uol.com.br

Sumário:

O presente texto, segmento de pesquisa em andamento, tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a desconhecida *Frontispice*, peça para dois pianos e uma quinta mão escrita pelo compositor francês Maurice Ravel em 1918. Em um período em que o compositor buscava inspiração nos mestres franceses do século XVIII esta breve peça chama atenção pela formação e pelos procedimentos de composição adotados.

Palavras-Chave: Ravel, piano, Canudo, poesia.

Desconhecida durante muitos anos, e ainda hoje poderíamos considerá-la assim, a peça intitulada *Frontispice*, escrita pelo compositor francês Maurice Ravel (1875-1937), em junho de 1918 vem a ser uma composição distinta se comparada à produção musical do compositor e até à produção musical francesa do período em questão.

A peça, foi escrita a pedido do poeta italiano Ricciotto Canudo¹ (1877-1923), destinada a um dos textos de sua autoria, do *S.P. 503*, *Le Poème du Vardar*, compilação de reflexões com tendências filosóficas baseadas nas experiências do poeta como soldado combatente durante a Primeira Guerra Mundial. Os poemas teriam sido escritos durante sua atuação como soldado, no próprio "Vale do Vardar", localizado entre o Mar Egeu e a Europa central onde violentos combates teriam acontecido durante os anos de 1916 até o final da guerra, em agosto de 1918.

A desconhecida composição de Ravel foi publicada pela primeira vez no periódico *Les Feuillets d'Art* (1919, n. 2, pgs. 69-72), como prefácio para um trecho poético tirado da compilação em questão, intitulada *Sonate pour un jet d'eau* (1919, n.2, pgs. 73-74).

Segundo o especialista Arbie Orenstein, a composição de Ravel exprime em parte o exotismo, as imagens de água e as evocações da natureza encontradas no poema de Canudo. Segue trecho do poema que inspirou a composição em questão:

^{*} Bacharel em Música, habilitação em instrumento, piano, pela UNESP. Mestre em Musicologia pela ECA/USP/FAPESP, onde atualmente desenvolve sua pesquisa de Doutorado, com o apoio da FAPESP. Especialista no ensino do piano pela *École Normale de Musique de Paris*, França e em interpretação pianística pelo *Conservatório Nacional de Strasbourg-CNRS*, França.

¹ O vanguardista Ricciotto Canudo foi correspondente cultural em Paris, no início do século XX do jornal italiano *Corriere della Sera*, colaborador do jornal francês *Le Figaro* e de numerosas revistas.

XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM) Salvador - 2008

L'élégant effort de l'EAU pour imiter le FEU! (...)

O elegante esforço da ÁGUA para imitar o FOGO! (...)

Nous vivions sur une nappe d'EAU souffrant dans des journées en FEU. Nous ne le savions pas.

Nós vivíamos sobre um lençol de ÁGUA sofrendo dias de FOGO. Nós não sabíamos.

Nous ne connaissions que notre tourment. dans la fournaise macédonienne, la soif et la chaleur des fièvres paludéennes. Nós sentíamos somente nosso tormento, dentro de um forno madónio, a sede e o calor de febres paludes.

Dans l'immobilité vibrante d'ardeur, un vain désir d'eau ou de vent. Na imobilidade vibrante do ardor, um vão desejo de água ou de vento.

Et l'on s'acharnait sur la terre, en la frappant. Nous écartions sa chair, pour nous en faire des tranchées, sexe et matrice, pour y engouffrer notre virilité. E irritando-nos com a terra, agredindo-a. Abríamos sua carne, para fazer trincheiras, sexo e matriz, para tragar nossa virilidade.

Nous étions humiliès du jeu initile de l'EAU qui nous avait donné pourtant la joie libre du FEU.

Estávamos humilhados pelo jogo inútil da ÁGUA que nos havia dado, portanto, a alegria livre do FOGO.

Et nous sentimes davantage l'esclavage de notre lourdeur.

E sentimos ainda mais a escravidão do nosso peso.

Le feu se vengeait en nous, nous brulant en dedans d'intolérables ardeurs O fogo se vingaria em nós, nos queimando por dentro intoleráveis ardores.

Et voilà que l'eau, (...) apparut dans sa vérité de fausseté, Chose informe et sans couleur, qui emprunte toujour, et pourtant dominatrice irresistible. E eis que a água, (...) apareceu em sua verdade de falsidade, Coisa informe e incolor, que sempre se doa, e portanto dominadora irresistível.

Com apenas quinze compassos, *Frontispice*, escrita para dois pianos e uma quinta mão é a peça mais curta de toda a produção musical de Maurice Ravel. O compositor mostra-se, para esse *Frontispice*, diverso, se comparado à parte significativa de suas composições anteriores para o instrumento, nas quais predominam a clareza, a precisão, o gosto pela perfeição formal, pelo uso de uma linguagem tonal – um ano antes concluiria a Suíte *Le Tombeau de Couperin*, inspirada na linguagem dos mestres franceses do século XVIII e estruturada claramente em torno de uma tonalidade central - e o veremos experimentar, permitindo-se compor com uma liberdade até então desconhecida e única no *corpus* Raveliano.

Frontispice é polirítmico (piano 1 compasso 15/8 e piano 2 compasso 5/4), com a indicação metronômica de uma semínima pontuada = 58, na qual três linhas melódicas distintas e independentes, igualmente sob o ponto de vista tonal, serão apresentadas sucessivamente, com um compasso de distância, na intensidade **pp.** Segue os primeiros compassos da peça.



Figura 1: M. Ravel, Éditions Salabert, 1975. Frontispice, cps. 1-4.

Do compasso 6 ao 10, uma quinta mão, no extremo agudo do piano, irá repetir por sete vezes um motivo de semicolcheias em movimento ascendente de terças maiores, igualmente na intensidade *pp*, sugerindo o canto de um pássaro. A estabilidade da peça será dada pelo pedal de sol, num *ostinato* rítmico (duas semicolcheias e uma colcheia) realizado pela mão esquerda do segundo piano (do compasso 6 ao 10). A textura cada vez mais complexa poderia se resumir em uma sobreposição progressiva de seis elementos rítmicos e melódicos, alguns estáveis e outros menos.

Segue o compasso seis, no qual se têm a entrada da quinta mão.

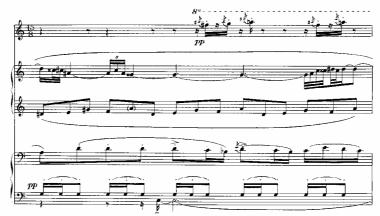


Figura 2: M. Ravel, Éditions Salabert, 1975. Frontispice, cp. 6.

Esta crescente complexidade irá culminar nos compassos 9 e 10, nos quais a presença dos seis elementos executados simultaneamente, com a mesma independência já sugerida, será interrompida, no compasso 11, (nesse compasso os dois pianos a 5/4) pelo movimento ascendente de acordes paralelos de quintas e terças maiores. Esse movimento será iniciado pelo piano dois, no grave, unindo-se ao **piano I**, em crescendo, na única passagem em que os dois pianos parecem entrar em um acordo tonal. Esta intenção será

subitamente interrompida pelos interrogativos acordes finais no agudo em *ppp*, seguidos pelas sugestivas pausas finais. Segue os compassos 9 a 15 do parágrafo em questão.

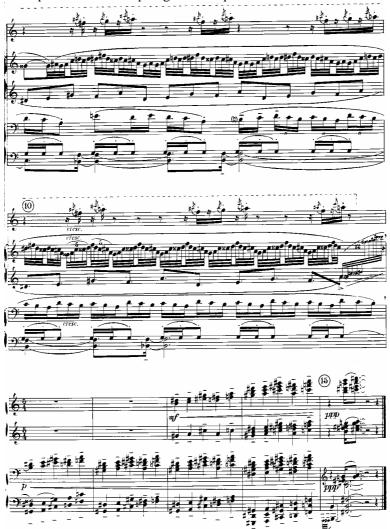


Figura 3: M. Ravel, Éditions Salabert, 1975. Frontispice, cps. 9-15.

Para Christian Goulbault, esse final estaria "totalmente de acordo com a desesperança do momento" (GOULBAULT, 2004, p. 212). Neste período, Maurice Ravel, doente e deprimido, passaria um longo período sem energia e inspiração para compor. A perda da mãe e de vários amigos - que assim como ele se alistaram às armas francesas com o objetivo de defender a pátria durante a Guerra - mortos nos diversos combates, mergulharia o compositor em um longo período de silêncio composicional. O trabalho com as baixas intensidades fica evidente, nos quinze compassos de música, em que Ravel oscila entre *p, pp, ppp e pp un peu en dehors*. Apenas nos compassos 13 e 14 o compositor faz uso da intensidade *mf*, rapidamente substituída (compasso final) pela intensidade *ppp*.

Considerações finais

Desconhecida durante muitos anos, a primeira audição da peça *Frontispice* só viria a acontecer em 24 de março de 1954, no *Théatre du Petit Marigny*, em Paris, por ocasião de concerto organizado por Pierre Boulez. Somente em 1975, em comemoração ao centenário de nascimento de Maurice Ravel, a partitura seria comercialmente reeditada pelas *Éditions Salabert*, sob a direção de Arbie Orenstein, baseado no manuscrito autógrafo que se encontra em uma coleção particular em New York.

Os eventos políticos, econômicos e culturais que caracterizaram a Guerra entre os anos de 1914 a 1918 provocaram graves limitações no trabalho e no pensamento dos artistas do início do século XX. Vários deles participaram ativamente do conflito, inclusive Maurice Ravel, e esta experiência resultaria em grandes mudanças nos trabalhos artísticos sucessivos. Durante quatro anos o conflito provocou mortes e ruínas

XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM) Salvador - 2008

principalmente no velho continente, diminuindo assim o desenvolvimento de todas as atividades culturais e, conseqüentemente, a produção musical francesa durante os anos da Primeira Guerra Mundial seria consideravelmente reduzida. Poucos foram os compositores que tiveram condições físicas e psicológicas para deixar documentada a sua contribuição musical, já que as preocupações ligadas à defesa da pátria e da própria vida dominariam o espírito dos artistas. Em pesquisa realizada sobre o período em questão foi feito um levantamento desta produção musical e uma reflexão sobre o momento vivido por estes artistas e sobre os procedimentos adotados na criação destas obras de guerra. Nesse sentido *Fontispice* para dois pianos e uma quinta mão de Maurice Ravel, diferencia-se destas obras de guerra que perecem renunciar a grandes pesquisas sonoras e chamam a atenção pelo rigor formal, precisão de intenções, clareza tonal, simplicidade de idéias e dos materiais de composição.

Referências Bibliográficas

CANUDO, Ricciotto e RAVEL, Maurice. In: *Les feuillets littéraires*, 2° Numero des "Feuillets d'Art", 1919, pp. 69-74 – Bibliothèque National de France, Vmg 10487 A.

GOUBAULT, Cristian. Maurice Ravel le jardin féerique. Paris: Minerve, 2004.

MARNAT, Marcel. Maurice Ravel. Paris: Fayard, 1986.

RAVEL, Maurice. Frontispice. Paris: Editions Salabert, 1975